

No hemisfério norte, o Natal ocorre durante o inverno, lembrando que o nascimento da luz espiritual nas nossas vidas - simbolizada pelo menino Jesus - requer sacrifício, despojamento, simplicidade, autenticidade e recolhimento.

No inverno, a natureza suspende sua atividade expansiva visível para se dedicar a um intenso trabalho invisível, silencioso e profundo, em que a vida se reorganiza e se prepara para um futuro ciclo de manifestação.

Todo verdadeiro processo de transformação começa no interior, em silêncio, antes de poder expressar-se no exterior.

No entanto, no hemisfério sul o Natal acontece na primavera, destacando que o trabalho oculto do inverno e a floração da primavera, coexistem e se complementam na natureza, podendo ocorrer simultaneamente, em diferentes lugares.

Carlos escreveu:

“As crianças (...) são símbolos indiscutíveis do recomeço da vida. Internamente todo ser humano é como uma criança até o final da sua existência, porque há nele algo que está sempre renascendo. Quando o indivíduo passa a ser consciente disso, ele vive mais diretamente a *primavera permanente* que se oculta em cada uma das quatro estações do ano.”

Carlos prossegue:

“...Não basta ser como crianças para ter acesso ao reino dos céus, isto é, à consciência nirvânica. Para alcançar a iluminação, é preciso viver simultaneamente as quatro estações do ano a cada dia.” [1]

O nascimento do menino Jesus é um símbolo da presença da luz espiritual no âmago da fragilidade, da imperfeição e da vulnerabilidade humanas. A vinda de Jesus expressa a união de aparentes opostos, como o Ocidente com o Oriente e o Verbo com a Vida (isto é, a consciência que concebe e a matéria que dá forma).

Para a filosofia esotérica, as crianças personificam os ideais de pureza e de bem-aventurança. A energia que envolve cada criança nascida traz algo de mágico, de misterioso e divino.

Lemos no texto “O Poder das Crianças”:

“A criança é a consciência crística. (...) A primeira imagem que temos de Jesus é a do menino recém-nascido na manjedoura, com a pobreza e o despojamento exigidos dos verdadeiros Iniciados. Mas essa criança divina é perseguida pela lógica do mundo egoísta, simbolizada por Herodes, que busca destruir a inteligência espiritual. Esse é o processo de provação do discípulo e do Iniciado, que deve enfrentar não só incompreensões e boicotes da parte de outras pessoas, incapazes de entendê-lo, mas também é perseguido por seus próprios hábitos do passado e por seu carma acumulado.” [2]

A luz espiritual nasce e permanece viva entre as adversidades.

A consciência espiritual não é um mero território a ser conquistado. Cada milímetro dessa terra sagrada precisa ser protegido e defendido a todo instante. Somos colocados à prova permanentemente em nossa capacidade de expressar o divino que há em cada um de nós.

Na família de Jesus, Maria representa a consciência receptiva à alma espiritual. Ela é a consciência superior, íntegra e pura, que conecta o eu pessoal à divindade interior. Já José cumpre o papel de guardião, garantindo a segurança e o cuidado da Sagrada Família.

José protege a luz encarnada. É ele quem recebe as instruções divinas para levar Maria e Jesus para o Egito, garantindo que a criança se desenvolva em segurança diante das ameaças do mundo.

Presente nas fases iniciais e de grande fragilidade da vida de Jesus Cristo, José nos ensina sobre a atitude fundamental a tomar para o nascimento e o desenvolvimento da consciência divina.

José é aquela parte da natureza humana que permanece fiel à natureza divina. É o eu inferior justo, responsável e disciplinado, que confia na voz da consciência e tudo faz para favorecer a criança crística em nós.

Herodes, como Carlos coloca em um texto, é o egoísmo circundante. [3] Esse personagem bíblico não reconhece o “Deus conosco” (a dimensão espiritual da vida) e vê o nascimento de Jesus como uma ameaça ao poder egoísta estabelecido, tentando eliminar a luz recém-nascida.

O simbolismo do Novo Testamento revela algo significativo: Herodes, o Grande, morre pouco tempo depois do nascimento de Jesus, mostrando que o egoísmo não resiste à consciência crística quando esta é protegida. No entanto, quando Jesus atinge a idade adulta e inicia sua missão pública, ensinando, curando e atraindo multidões, é Herodes Antipas - filho de Herodes, o Grande, e governante da Galileia - quem passa a sentir-se ameaçado ao ouvir falar das obras extraordinárias realizadas por Jesus.

O egoísmo, simbolizado por Herodes, não desaparece com o tempo - apenas muda de rosto.

Esse episódio mostra o medo do egoísmo perante a consciência que declara a verdade e também o fato que o egoísmo não pode destruir o que é verdadeiro - pode adiá-lo, mas jamais apagá-lo.

É nesse contexto que Jesus chama Herodes Antipas de “raposa” (Lucas 13:32). A raposa simboliza as forças internas que resistem à luz espiritual e testam nossa fé e disciplina, mas não têm poder sobre a verdade que brilha acima de nós.

Há um Herodes no interior de todos os seres humanos: são os hábitos que prejudicam nossa jornada espiritual, é aquela camada do eu inferior que só pensa em si própria e que pretende controlar o reino interior para servir não à humanidade, mas aos próprios caprichos.

A batalha que se desenrola nas páginas do Novo Testamento reflete a luta interior de cada indivíduo entre o eu inferior que se apega ao egoísmo e a consciência divina que floresce.

O pequeno Jesus foi protegido pela disciplina, lealdade e integridade de José. Já o Jesus adulto revela a mesma luz, agora livre e corajosa, enfrentando o mundo com compaixão e

sabedoria e iluminando aqueles que estão dispostos a reconhecê-la, mesmo diante da oposição que persiste. Maria, com sua força silenciosa e devoção constante, é a testemunha sagrada que acompanha o processo de encarnação dessa luz.

Além de Herodes, temos em nós também tudo aquilo que é representado pelas figuras de Maria, José e Jesus.

Embora as grandes provações e os desafios externos testem nossa fé e resiliência, a luz espiritual não se restringe a momentos extraordinários. Ela também se revela de forma constante e silenciosa no dia-a-dia, nas relações mais próximas e no cuidado com aqueles que nos rodeiam.

Queremos levar a fraternidade ao mundo, realizar gestos de compaixão e inspiração, e devemos fazê-lo, também, nos primeiros territórios da prática espiritual: em nosso próprio interior, a nossa alma, e entre a nossa família e amigos.

A verdadeira fraternidade inclui todos os seres.

Seremos capazes de responder às dificuldades do mundo se formos capazes de lidar com aquelas que implicam diretamente a nós próprios.

Natal é também sinônimo de família: a Sagrada e a terrena.

Não é raro sentir-se dificuldade em demonstrar o que se gostaria de ver no mundo com quem nos é próximo. Porém, é justamente na intimidade da convivência diária, nos pequenos conflitos, nos desafios e alegrias compartilhados, que somos testados e transformados. A família é o primeiro campo onde a luz espiritual encontra espaço para se manifestar. Nela aprendemos a dar e a receber, a Ser e a Pertencer.

Cada um de nós tem dentro de si a presença de todos os seus antepassados e da sua família inteira, e a paz começa na alma de cada um. Blavatsky escreveu o seguinte:

“O primeiro dos deveres teosóficos é o de cumprir o próprio dever quanto a *todos* os homens e principalmente quanto àquelas pessoas com as quais temos obrigações *especiais*, ou por tê-las assumido voluntariamente, como são os laços do matrimônio, ou por que o destino nos ligou a elas, como as que devemos a nossos pais ou parentes.” [4]

E ainda:

“Nenhum teósofo tem direito a este nome, enquanto não estiver imbuído da exatidão do axioma de Carlyle: ‘O objetivo do homem é um ato e não um pensamento, embora este fosse o mais nobre’; e enquanto não amoldar sua vida diária a esta verdade.” [5]

Blavatsky alerta que a prática espiritual verdadeira nasce do cotidiano. Não se trata apenas de grandes pensamentos ou gestos grandiosos, mas do cuidado silencioso e atento com aqueles que nos rodeiam: familiares, amigos, vizinhos - todos aqueles com quem a vida nos liga por laços profundos.

Cumprir esses deveres é um exercício de paciência, de compaixão, compreensão, humildade e de amor concreto.

“Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros”, ensina Jesus do Novo Testamento (João 13:14). Para caminhar em direção ao Divino, é preciso ter intenções e ações purificadas. A purificação é mútua e o auxílio é recíproco.

O Natal é muito mais do que a comemoração do nascimento físico de Jesus. O Natal celebra o nascer da luz e da fraternidade e deixa-nos um convite: uma atenção sagrada para com aqueles que fazem parte do nosso espaço de prática espiritual. É na intimidade do lar, nos pequenos gestos de atenção e nas relações mais próximas, que cultivamos uma fraternidade capaz de se expandir para o mundo.

Celebrar o Natal é celebrar a unidade da vida na nossa própria alma. É reconhecer e nutrir a luz espiritual a cada momento. Deste modo o nascimento simbólico da alma imortal é algo profundamente mágico e que pode ocorrer todos os dias.

NOTAS:

[1] Do texto [A Páscoa Como Renascimento Interior](#).

[2] Do artigo [O Poder das Crianças](#), de Carlos.

[3] Ver o texto [A Magia do Final de Ano](#).

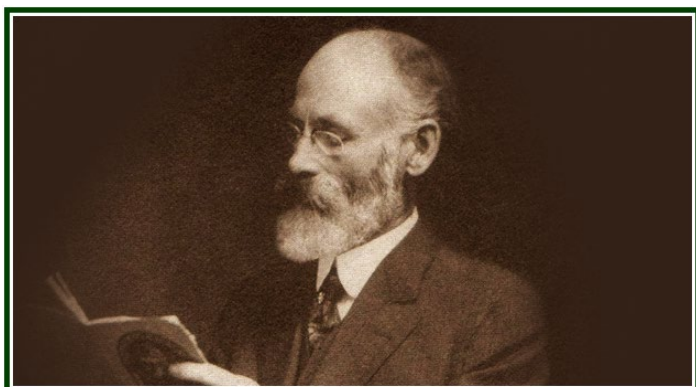
[4] De [A Chave da Teosofia](#), de Helena P. Blavatsky, p. 226.

[5] De [A Chave da Teosofia](#), p. 218.

000

Uma versão inicial do texto acima foi divulgada entre os associados da LIT em dezembro de 2025.

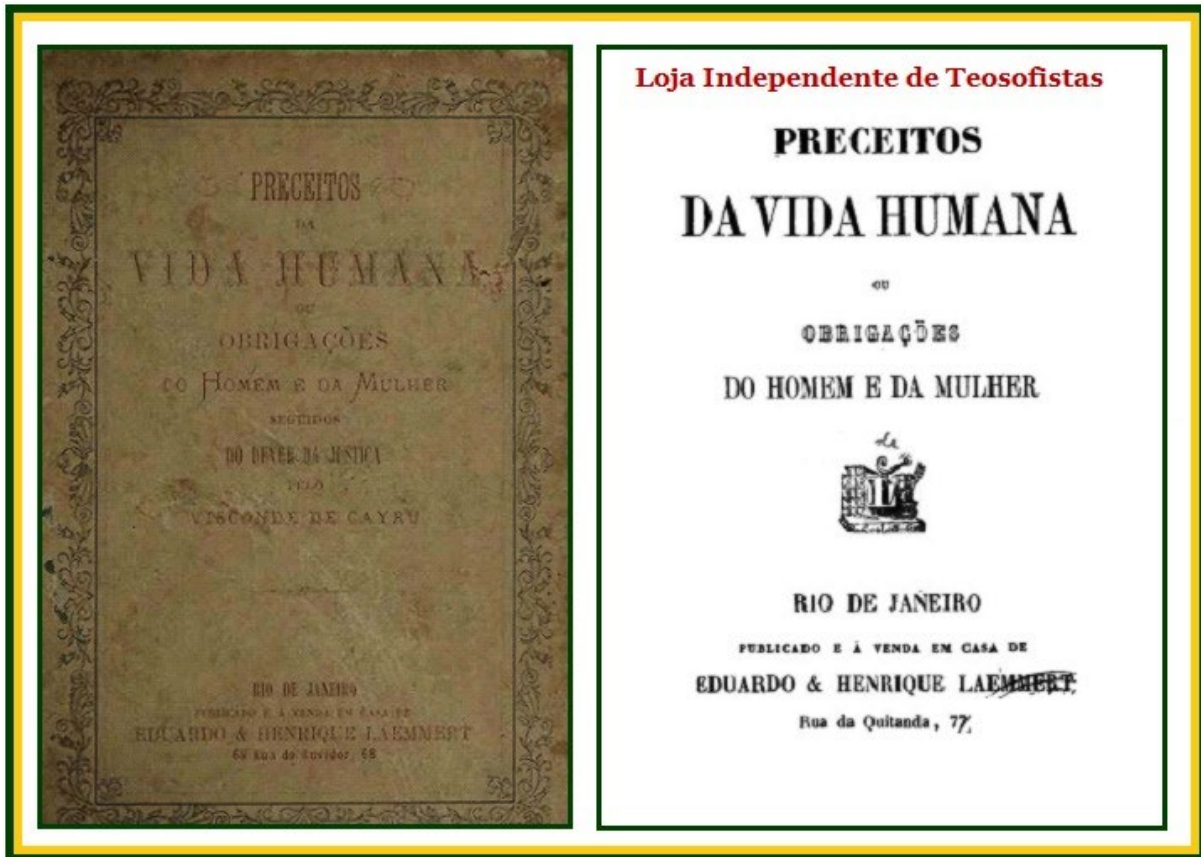
000



Examine o artigo [“Deixando os Mestres de Lado”](#).

000

A Teosofia do Brasil: **Dois Trechos de Uma Obra do Visconde de Cairu**



1. O Realismo É Necessário

Quem és tu, ó homem, que te jactas da tua própria sabedoria? Ou por que motivo te glorias da tua própria erudição?

O primeiro passo no caminho da sabedoria é o conheceres que és ignorante, e se não queres ser tido por mentecapto no conceito dos outros, livra-te da loucura de seres sábio no teu próprio conceito.

2. O Idiota e o Sábio

Não gastes hoje o que amanhã poderás carecer, nem deixes ao acaso o que a perspicácia pode precaver, ou o cuidado prevenir.

Da experiência dos outros aprende sabedoria, e dos seus defeitos corrige teus próprios erros. Contudo, não te lisonjeies [pensando] que a mesma prudência te dará um infalível sucesso, pois o dia ignora o que a noite trará consigo.

O idiota não é sempre desafortunado, nem o sábio sempre bem-sucedido; porém jamais o idiota gozou de perfeita felicidade, nem o sábio foi inteiramente infeliz.

(Visconde de Cairu)

000

Da obra “**Preceitos da Vida Humana**”, Visconde de Cairu, publicada por Eduardo & Henrique Laemmert, Rio de Janeiro, sem data, provavelmente entre as décadas de 1820 e 1830, 182 páginas. Ver a p. 14 (primeiro fragmento) e pp. 28-29 (segundo fragmento). A ortografia foi atualizada.

O brasileiro José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, nasceu em 16 de julho de 1756 e viveu até 1835.

000

[Clique Para Ler](#) **Uma Batalha Diária**



[A Ponte Para Uma Bênção Infinita](#)
[Pode Ser Encontrada no Ciclo de 24 Horas](#)

000

Sentenças dos Padres do Egito

Os Apotegmas dos Sábios do Deserto



São 110 os Apotegmas dos Padres do Deserto publicados pela LIT há duas semanas sob o título de **Sentenças dos Padres do Egito**.

Os ditos dos sábios foram traduzidos do grego para o latim por São Martinho Bracaraense no século seis, e agora estão atualizados e comentados na edição da Loja Independente de Teosofistas:

<https://www.filosofiaesoterica.com/sentencas-dos-padres-do-egito/>

Os Apotegmas reforçam uns aos outros, e possuem uma profunda relação interior de identidade com a Teosofia clássica e a sabedoria universal de todos os tempos.

000

Tês artigos sobre a teosofia prática:

- * **[Transcendendo a Inveja e a Competição](#)**.
- * **[Dois Campos Cármicos Na Transição Planetária](#)**.
- * **[Notas Para um Dicionário Teosófico da Mística Cristã](#)**.

000

De Certo Modo, o Leitor da LIT é Mais Importante Que o Papa



O papa Leão XIV, nascido em 14 de setembro de 1955

Cada leitor da Loja Independente de Teosofistas - assim como cada cidadão honesto - é mais importante do que o Papa Leão XIV.

É verdade que o Papa merece os nossos bons pensamentos: mas ele tem o seu próprio dharma e o seu dever. O teosofista, o católico, o protestante e o taoista devem cumprir, cada um, as suas próprias obrigações perante a sua alma e diante da voz da sua consciência.

Deste modo, o que acontece na mente e na alma do cidadão autorresponsável, assim como as decisões que ele toma a cada instante em relação ao que pensar e ao que fazer, é mais importante para ele do que as ações e decisões do Papa, ou de estadistas como Vladimir V. Putin ou Donald J. Trump. As ações dos líderes mundiais - religiosos ou não religiosos -, estão fora do raio de ação imediata do buscador da sabedoria.

O imortal filósofo Epicteto está certo: o importante é o que depende de nós. E depende de nós não perder tempo com a vida alheia. Cabe assumir responsabilidade plena sobre a nossa própria vida. Porém é nosso dever sagrado desejar o melhor para a alma dos líderes religiosos e dos chefes de estado, sem exclusões.

Esta tarefa, aliás, é especialmente decisiva durante a grande transição e o complexo despertar que a humanidade começou a viver desde o início de 2025 - o ano que completa a primeira quarta parte do século 21.

Cada pessoa sensata e bem-intencionada é uma luz espiritual acesa, que torna mais fácil o nascimento da Era da Fraternidade.

O despertar é previsto não só pela teosofia, mas pelas principais religiões do mundo. Sendo sistêmico e não corporativo, inclusivo e não excludente, o Renascimento abrange todas almas e organizações e não deixa de lado nenhuma delas.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Ao Aceitar o Vazio, Abrimos Caminho Para o Pensamento Correto e Para a Ação Correta



**Cassiano, uma imagem tradicional (não histórica).
O místico viveu entre os anos 360 e 435 da era cristã.**

João Cassiano e a Nossa Dieta

* Como se pode viver e comer de maneira equilibrada, sem ser derrotado pelo exagero da gula?

* João Cassiano passou longo tempo convivendo e aprendendo com os Padres e Sábios do Deserto. E Cassiano escreveu:

* “A fraqueza da carne não impede a pureza do coração, uma vez que busquemos a alimentação de acordo com as necessidades da saúde e não segundo o seu desejo.” [1]

* A gula física impede tanto o equilíbrio emocional como a lucidez intelectual.

* No entanto, há também uma gula emocional e uma gula mental, e Cassiano afirma que o jejum deve ser praticado nesses três níveis de realidade. Cessar de absorver emoções e pensamentos errados, para Cassiano, é ainda mais importante que renunciar à gula física. Ele recomenda praticar o jejum da alma. [2]

* A felicidade durável decorre da adoção de uma meta divina, buscada com moderação e persistência.

* A auto-observação, a paz interior, as refeições adequadas, o silêncio e outros fatores fazem parte da jornada para o bom senso.

Não Há Nada Como o (Eterno) Vazio da Plenitude

* A concentração permite que você use seu tempo da maneira certa. Enquanto a mente não tiver concentração, o tempo e a energia serão desperdiçados e nada será feito que tenha grande utilidade.

* Cada um possui todos os meios necessários para alcançar a concentração.

* Devemos controlar nossas mentes de modo a excluir ideias e sentimentos que são desnecessários, ou contradizem as nossas metas principais. Este é o primeiro passo do processo. O afastamento de assuntos que produzem incoerência ou perda de energia precede e prepara o surgimento da concentração.

* É mais fácil evitar a dispersão quando temos um objetivo claro. O esforço constante para alcançar uma meta nobre permite eliminar o ruído da contradição interior, porque todos os esforços apontam na mesma direção.

* No entanto, a vida inclui momentos confusos, durante os quais a clareza é escassa. Nessas ocasiões, ao invés de fingir que está tudo OK, o objetivo central no plano tático deve ser a própria clareza. A prática do desapego e o esvaziamento da mente através da cuidadosa exclusão de possibilidades confusas, ou não-importantes, são as primeiras providências a tomar para que a clareza de curto prazo seja restaurada.

Silêncio, o Conselheiro de Todas as Horas

* Não perca tempo com caminhos que não levam a lugar algum. Se você não sabe o que fazer, fique imóvel e procure ouvir suas fontes internas de orientação. O silêncio é seu amigo. Deixe de lado os sentimentos de pressa e preocupação. Abandone quaisquer especulações de curto prazo. Identifique ilusões, e afaste-as firmemente uma a uma.

* Até as perdas dolorosas são lições de grande valor.

* A quietude é uma fonte sagrada de clareza. Não lute contra a presença do Nada em sua vida: o Nada é bom. Uma página em branco é excelente. O puro vazio é uma porta para a eternidade, e dele, emerge a plenitude.

* Na calma percepção - sem palavras - da totalidade da vida, nasce a ação correta.

Amplie a Percepção e Observe o Caminho

* A vida não decepçiona um asceta, mas pode decepçionar o indulgente.

* Para quem planta o bem, o melhor está por vir: a Lei do Carma garante. O momento presente é uma preparação do futuro luminoso. A vitória da alma imortal é certa.

(CCA)

NOTAS:

[1] Do livro “Institutions Cénobitiques”, Jean Cassien (João Cassiano), Traduction et Notes par Jean-Claude Guy, Les Éditions du Cerf, Paris, 2020, 530 pp., ver p. 201.

[2] Jejum da alma: “Institutions Cénobitiques”, obra citada, p. 189. As formas erradas de alimentação no plano da alma são mais perigosas que as formas erradas de alimentar-se fisicamente: mesma obra, p. 229.

000

Veja os seguintes artigos:



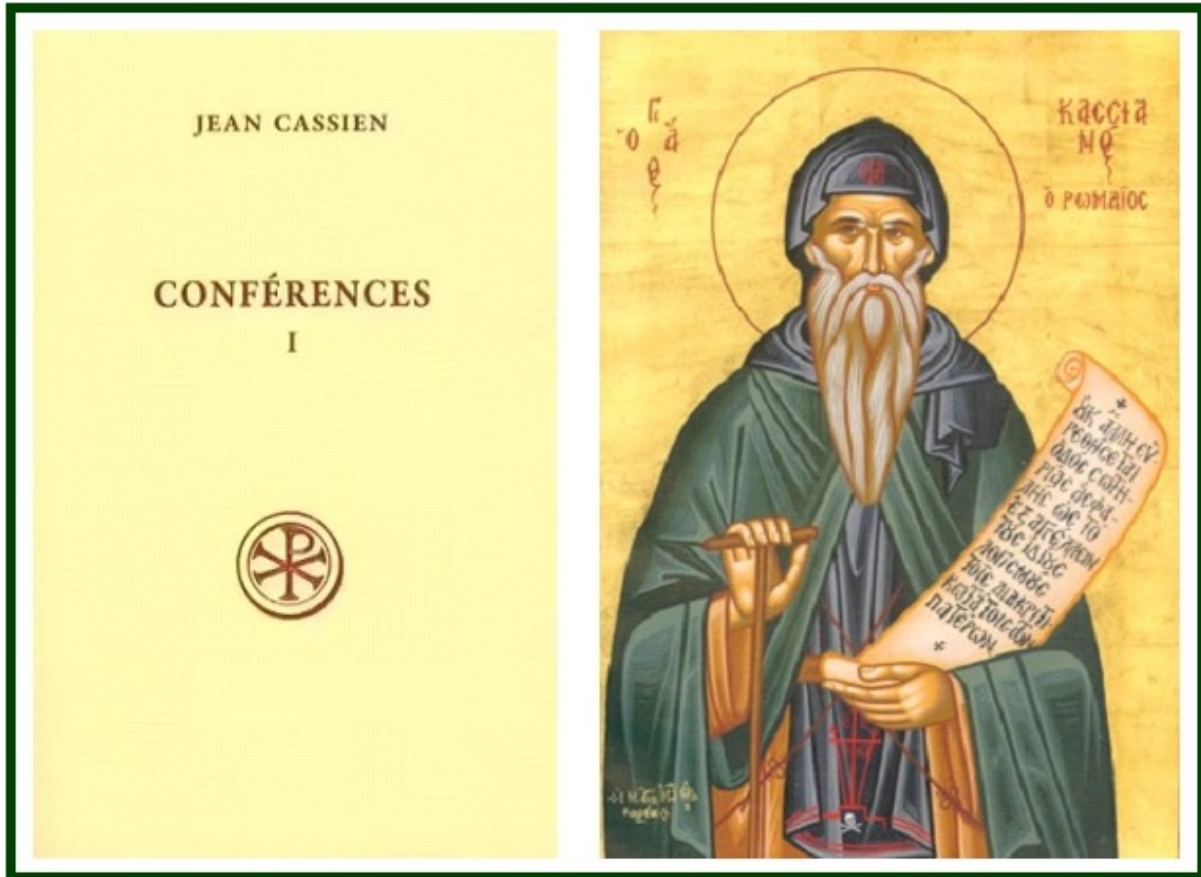
* [**Dos Essênios aos Padres do Deserto.**](#)



* [**Padres do Deserto, Jornada de um Livro Raro.**](#)

000

O Espírito e os Pensamentos



É impossível, admito, que a mente não seja atravessada por múltiplos pensamentos; mas está sempre em nosso poder aceitá-los ou rejeitá-los. O surgimento deles não depende de nós; porém podemos afastá-los ou acolhê-los. E, embora eu tenha dito que é impossível a mente não ser assaltada por grande número de pensamentos, não devemos pensar que os seus ataques ocorrem inteiramente por acaso, ou devido aos espíritos malignos que assumem a tarefa de sugerir-los para nós; porque nesse caso não haveria livre-arbítrio e o esforço para nos corrigirmos seria impossível.

Eu digo, ao contrário, que depende em grande parte de nós elevar o tom dos nossos pensamentos, sejam eles santos e espirituais ou materiais e terrestres. Da mesma forma, a leitura assídua e a contínua meditação sobre as Escrituras têm como objetivo trazer à consciência e à memória pensamentos divinos; o canto repetido dos salmos visa nutrir a concentração permanente; e nossa ânsia por vigílias, jejuns e orações visa refinar a alma para que ela perca o gosto pelas coisas terrenas e deseje contemplar somente o celestial. Se abandonássemos essas práticas sagradas, caindo na negligência, veríamos, como consequência fatal, a alma ser endurecida pela imundície do vício, em seguida inclinar-se para o que é carnal e, finalmente, mergulhar de cabeça no erro.

(João Cassiano, ou Jean Cassien)

[O trecho acima foi traduzido do livro “**Conférences**”, Jean Cassien, volume I, Les Éditions du CERF, Paris, 2008, 490 pp., ver página 129. Tradução: CCA. Jean Cassien, ou João

Cassiano, nasceu em torno do ano de 360 e viveu até 435. É reverenciado tanto no Ocidente como no Cristianismo Ortodoxo Russo.]

000

A Influência do Eu Superior **Avaliando um Trecho de Blavatsky**

Alex Rambla Beltrán



H.P. Blavatsky (1831-1891)

Quero trazer um trecho de Helena P. Blavatsky para a nossa reflexão. Diz ela:

“Os sentidos de quem dorme recebem choques ocasionais e são levados a ações mecânicas; o que ele ouve e vê é, como já foi dito, um reflexo distorcido dos pensamentos do Ego. Esse último é altamente espiritual, e está associado estreitamente com os princípios mais elevados, Buddhi e Atma. Esses princípios mais elevados são inteiramente inativos no nosso plano, e o próprio Ego superior (*Manas*) fica mais ou menos adormecido durante o período em que o homem físico está desperto. Esse é o caso, especialmente, das pessoas cuja mente é muito materialista. As funções espirituais estão tão paralisadas, devido ao fato de que o Ego está muito limitado pela matéria, que *Ele* dificilmente pode dar toda sua atenção às ações do homem, mesmo que esse último cometa pecados pelos quais aquele Ego - quando reunificado com seu *Manas inferior* - tenha que sofrer conjuntamente no futuro. São, como eu disse, as impressões projetadas no homem físico por esse Ego que constituem o que nós chamamos de “consciência”; e na medida em que a personalidade, a Alma inferior (ou *Manas inferior*) se unifica com sua consciência ou Ego superior, a ação deste último sobre a vida do homem mortal se torna mais nítida.” [1]

Esse fragmento indica que o materialismo bloqueia as funções espirituais do ser humano. A voz da consciência é mais perceptível para os que têm um maior contato com o seu eu superior.

Isso nos convida a nos tornar pessoas mais puras e voltadas para o “céu”. Será necessário desenvolver um pensamento correto, emoções corretas e ações corretas para reduzir a paralisia do eu superior.

Cabe dissipar as nuvens que obstruem a luz do espírito supremo. O silêncio pode ajudar mais a fazer isso do que os conceitos. Acalmando sua mente, a pessoa pode entrar melhor em contato com o essencial.

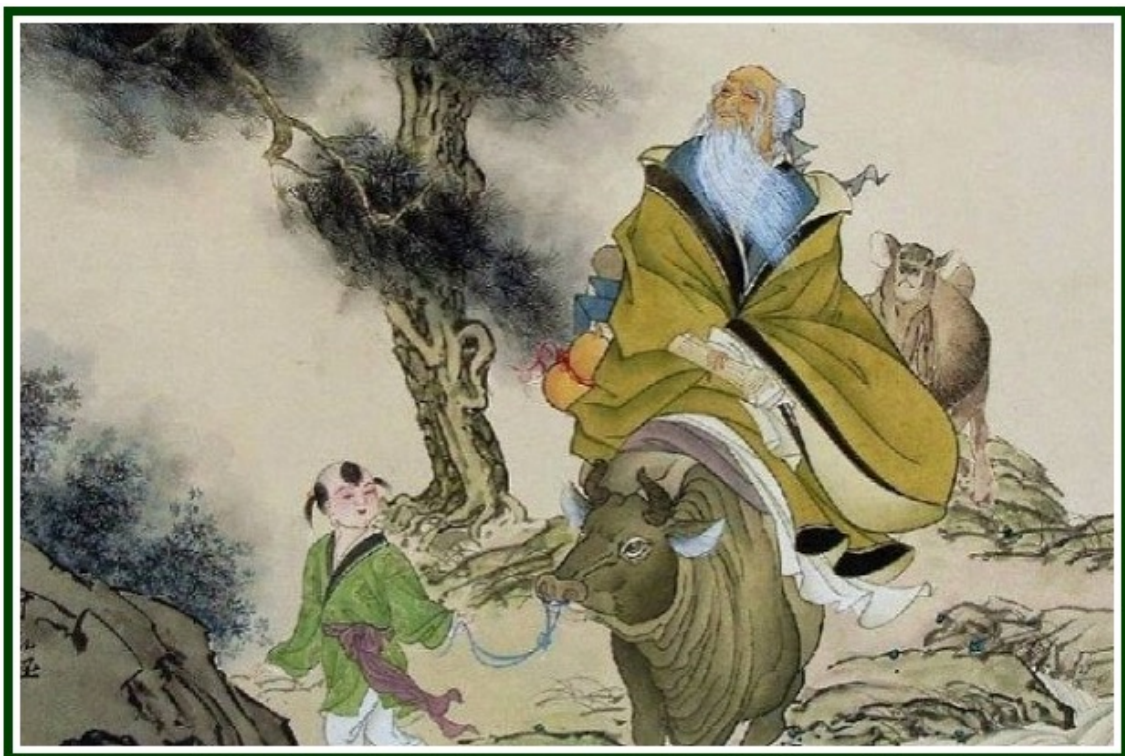
NOTA:

[1] [Diálogo Sobre Sonhos.](#)

000

Fontes Orientais da Sabedoria Cristã

Um Estudo Comparado Sobre a Arte de Agir com Ética



[Clique para ler o artigo](#)
[Fontes Orientais da Sabedoria Cristã](#)

000

Nenhuma Esperteza é mais forte que a Verdade
Os Poucos Fazem a Diferença

Uma pequena colher de sal muda o sabor de uma panela de sopa. E basta a ponta de uma agulha para furar uma grande bolha de ilusões desinformadas.

Colocando a verdade acima das conveniências, a teosofia ajuda o mundo através do Efeito Borboleta. E a borboleta afirma:

“O sistema solar está contido em cada átomo. Um ser humano tem em si o **Céu e a Terra**. A minúscula semente leva consigo a futura árvore.”



Você quer que a fraternidade entre as nações vença a ignorância e surja com rapidez no mundo de hoje? Seja a ponta de uma agulha. Entre para o grupo SerAtento em Google Groups: <https://groups.google.com/g/seratento>.

Acompanhe os estudos diários do SerAtento:

<https://groups.google.com/g/seratento>

Todo Casal Sincero Tem **Uma Ligação Direta com o Cosmos**



Quem não cai na ilusão materialista percebe que a essência da vida é divina em seus diversos aspectos. Fica mais clara então, e mais fácil de ver, a dimensão sagrada e cósmica do casamento entre o homem e a mulher.

O fogo do amor profundo extermina pouco a pouco a ignorância, e cauteriza não sem dor o egocentrismo. Ele mostra que a base da nossa felicidade está na felicidade da pessoa amada. A força do amor faz com que vejamos estrelas. Um Mestre de Sabedoria afirmou no século 19:

“...Onde um amor verdadeiramente espiritual busque consolidar-se através de uma união pura e permanente de duas pessoas, no sentido terreno, não há pecado nem crime aos olhos do grande *Ain-Soph* [o centro da consciência cósmica absoluta], pois esta é somente a repetição divina dos Princípios Masculino e Feminino - o reflexo microcômico da primeira condição da Criação. Diante de uma tal união os anjos bem poderão sorrir!” [1]

A visão do mestre foi reforçada no século 20, quando o pensador Omraam Mikhaël Aïvanhov escreveu:

“Antes que fosse instituído o matrimônio entre os seres humanos, ele já existia na natureza, pois o matrimônio é um fenômeno cósmico que se celebra primeiramente no mundo sublime entre o Pai Celestial e sua esposa, a Mãe Divina. E os seres humanos, criados à imagem de

Deus, foram naturalmente induzidos a repetir este processo cósmico e buscaram a outro ser para unir-se a ele.” [2]

Cada ser humano pode ser visto como um templo, porque é habitado por uma consciência divina e cósmica, crística ou búdica. “Deus está conosco” - veja Isaías 41:10, Deuteronômio 31:6, Mateus 28:20.

Da mesma forma, cada casal sincero e toda família unida têm reforçada a sua ligação direta com as inteligências sagradas que dirigem o universo e inspiram o nosso pequeno sistema solar.

NOTAS:

[1] Citado no artigo “[O Observatório de Luxor](#)”.

[2] Omraam Mikhaël Aïvanhov, no seu livro “La Galvanoplastia Espiritual y el Futuro de la Humanidad”, Ediciones Prosveta, França, copyright 1993, 201 pp., ver p. 35.

000

Dharmadhatu Mudra **Exercício Prático: Uma Posição Simétrica das Mãos Produz Paz na Alma**



O *Dharmadhatu Mudra* é uma forma de prática meditativa, baseada na geometria das mãos, em que os dedos da mão direita repousam sobre os dedos da mão esquerda.

O espaço vazio que fica entre os polegares unidos e os demais dedos das duas mãos deve ter como seu centro, aproximadamente, o umbigo.

A tradição afirma que este é o mudra da tranquilidade, do centramento sem esforço. A prática de Dharmadhatu Mudra estimula uma concentração espontânea da mente. Cada praticante poderá confirmar o fato por si mesmo.

Se praticado diariamente, o exercício expande a harmonia do indivíduo consigo mesmo, e causa um alinhamento com a voz imperceptível da alma espiritual. Ele acalma as emoções. Estabelece condições favoráveis à paz do espírito. Abre espaço para o sossego, a confiança em si mesmo e a confiança na vida.

Pode ser praticado sentado, em pé - ou mesmo caminhando. Recomenda-se de dez a vinte minutos diários, podendo ser várias práticas de poucos minutos cada. Como em toda disciplina, a perseverança constitui fator fundamental.

A geometria simétrica das mãos é uma característica de muitos mudras e tem um efeito equilibrante profundo sobre o cérebro e sobre o estado de consciência em geral.

Este poder de equilibrar surge da inter-relação íntima e imediata entre as mãos e o cérebro, desde os primórdios da humanidade. Na tradição cristã, por exemplo, as mãos unidas em oração formam um mudra simétrico dos mais eficientes.

O Dharmadhatu Mudra estabelece e reforça o equilíbrio entre o hemisfério cerebral esquerdo (do pensamento linear) e o hemisfério cerebral direito (da percepção intuitiva). Estimula a harmonia equilibrada entre a razão e a emoção, entre o corpo e a mente, e em outros pares de opostos em qualquer aspecto da vida.

000

Helena Blavatsky:

A Explicação dos Jejuns

Teosofia Propõe a Simplicidade na Alimentação

A explicação dos jejuns está na superfície. Se há uma coisa que paralisa mais que as outras o poder da vontade no homem e portanto prepara o caminho para a degradação física e moral, é a falta de moderação ao comer: “gula, o pior dos sete pecados capitais”. Swedenborg, um clarividente nato, em seu “Stink of Intemperance” (“O Mau-Cheiro da Intemperança”), conta como os espíritos amigos seus reprovavam-no por um erro accidental que o levasse a comer em excesso.

Clique para ler
“A Explicação dos Jejuns”

000

Teosofia é Diferente de Propaganda

Ao Enfrentar Honestamente os Nossos Fracassos, Desenvolvemos um Sentido de Responsabilidade



As ideologias políticas e outros sistemas de “opinião organizada” nos transmitem um falso sentimento de que sabemos tudo e podemos explicar todas as coisas e cada acontecimento. Bastaria colocar quaisquer fatos e situações dentro do nosso sistema ideológico de referências, e a nossa visão simplificada do mundo teria respostas para todas as dúvidas.

A verdade, porém, é que as ideologias fixas e as opiniões imutáveis nos separam dos fatos. Elas nos afastam da realidade. Isolam-nos da nossa própria intuição, interrompem a nossa capacidade natural de aprender, e nos distanciam uns dos outros.

Ao invés de tratar de divulgar uma ideologia - ou, pior ainda, impor alguma ideia aos outros - devemos fazer um esforço para buscar sabedoria através do estudo, do diálogo e da cooperação.

Cabe lembrar que as ideologias se alimentam de propaganda, e são usadas para acomodar as mentes humanas em rebanhos de crentes.

A verdadeira teosofia, por sua vez, nos convida a buscar a verdade por meios próprios e quer que pensemos com independência. O pensamento ideológico é um pensamento automático, e um pensamento automático é a mesma coisa que não pensar.

A diferença entre a filosofia e a ideologia está no fato de que em filosofia você pensa com liberdade e ajuda outros a pensarem por si mesmos. Uma ideologia trata de oferecer o pensamento pronto para todos. Um verdadeiro professor de teosofia não dirá a você O QUE pensar. Ele pode ajudar você a observar de que modo você pensa, e ajudá-lo a ver como melhorar e expandir o seu pensamento.

A filosofia e a teosofia clássicas nos convidam a ser firmemente responsáveis pelas nossas ações, nossos sentimentos e pensamentos.

O processo de autorresponsabilidade faz com que os nossos erros se tornem visíveis. Ao enfrentar honestamente os fracassos e as derrotas, deixamos de atribuir as limitações aos outros ou às circunstâncias externas. Assim passamos a curar a nós próprios, melhorando nossas vidas e aprendendo alguma coisa de real sabedoria.

Ao invés de combater outras pessoas ou lutar contra meras circunstâncias, o peregrino que escuta a teosofia clássica em seu coração opta por construir diariamente o seu próprio caráter.

Ele transcende a ilusão da autoimportância. Ele observa e educa a si mesmo o tempo todo. Ele pratica constantemente o exercício da presença divina. Sabe que a sua alma espiritual é sagrada e que está ao lado da Eternidade em todos os momentos, quer ele se lembre disso ou não. (CCA)

000

O artigo “**Teosofia é Diferente de Propaganda**” corresponde a uma tradução, feita pelo próprio autor, do artigo “[Theosophy Needs Freedom From Propaganda](#)”.

000

Leia mais:



* [A Inteligência Emocional.](#)

* [Rompendo a Manipulação Mental.](#)

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal sobre as novas publicações da Loja Independente de Teosofistas. [1] Dia 17 de dezembro havia 3599 itens em nosso [acervo](#), dos quais 50 estavam em [francês](#), 1596 em [português](#), 1534 em [inglês](#) e 392 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 14 de novembro e 19 de dezembro de 2025:

(Títulos mais recentes acima)

1. **La Pascua Como Renacimiento Interior** - Carlos Cardoso Aveline
2. **La Formación Diaria del Carácter** - Carlos Cardoso Aveline
3. **Thoughts Along the Road - 91** - Carlos Cardoso Aveline
4. **The Aquarian Theosophist, December 2025**
5. **Jesucristo y los Mercaderes de la Guerra** - Carlos Cardoso Aveline
6. **Pascásio Traduz uma Lição do Deserto** - Carlos Cardoso Aveline
7. **The Prophet Isaiah Gave Us the Key** - Carlos Cardoso Aveline
8. **El Teósofo Acuariano 049, Diciembre de 2025**
9. **Como Construir a Civilização do Futuro** - Swami Sivananda
10. **Sentenças dos Padres do Egito** - Martinho Bracarense
11. **Francisco, el Santo Panteísta** - Carlos Cardoso Aveline
12. **Ideias ao Longo do Caminho - 67** - Carlos Cardoso Aveline
13. **Los Mahatmas y la Cristiandad** - Carlos Cardoso Aveline
14. **Theosophy Needs Freedom From Propaganda** - Carlos Cardoso Aveline
15. **Ideas a lo Largo del Camino - 46** - Carlos Cardoso Aveline
16. **Ideias ao Longo do Caminho - 66** - Carlos Cardoso Aveline
17. **Ideas a lo Largo del Camino - 45** - Carlos Cardoso Aveline

